

FRAGMENTOS¹
FRAGMENTS
FRAGMENTE

André Felipe Gonçalves Correia²
Heinrich von Kleist³

1

Há certos erros que ocasionam mais despesas ao espírito do que a própria verdade. Tycho⁴ tem de agradecer todo seu renome, e com direito, a um erro, e se Kepler⁵ não tivesse nos esclarecido a construção do mundo, ele teria se tornado renomado tão só devido ao delírio em que se encontrava e devido às bases astutas com que ele o apoiou, a saber, que a lua não gira em torno de seu eixo.⁶

¹ Tradução de KLEIST, Heinrich von. “Fragmente”. In: *Sämtliche Werke und Briefe* [Band 2]. Hrsg. von Helmut Sembdner. 2 Bde. 9., München: Hanser 1993, S. 338. A primeira impressão destes dois breves textos, ou fragmentos, conforme o título que lhes coube, se deu no dia 10 de dezembro de 1810, no jornal *Berliner Abendblätter*, publicado por Julius Eduard Hitzig e editado pelo próprio Kleist. O jornal teve uma curta existência: do dia 01 de outubro de 1810 até o dia 30 de março de 1811, ano em que Kleist viria a falecer. Nele foram publicados diversos textos do autor, incluindo o célebre *Sobre o teatro de marionetes*. Quanto à presente edição, foi adotado o formato bilíngue: primeiramente a tradução em português e em seguida o texto original em alemão. O documento da edição alemã vale a nível de citação, ou seja, apenas para fins acadêmicos e não comerciais, sem qualquer intenção de desrespeitar eventuais direitos da editora ou do editor.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ Kleist foi um poeta, romancista, dramaturgo e contista alemão. É conhecido por sua comédia *O Jarro Quebrado*, pela tragédia *Pentésileia* bem como por sua novela *Michael Kohlhaas*.

⁴ Tycho Brahe, astrônomo dinamarquês da segunda metade do séc. XVI. Foi o último grande astrônomo observacional antes da invenção do telescópio. Suas observações dos planetas e das fases da lua desembocaram nas leis de Kepler do movimento planetário.

⁵ Johannes Kepler, astrônomo e matemático alemão da segunda metade do séc. XVI e da primeira metade do séc. XVII.

⁶ Vale citar aqui as palavras do personagem Antonio, do projeto de tragédia intitulado *Die Familie Ghonorez*, datada de 1800 e que viria a ser publicada em 1803 sob o título *Familie Schroffenstein*: “Bem, / tu podés censurar o erro como quiseres, / mas ele é com frequência o único caminho para a verdade” [*Nun, / Du magst das Irren schelten, wie du willst, / So ist doch oft der einzige Weg zur Wahrheit.*] (SW9 I, 766). Assim como a carta de Kleist a sua noiva, Wilhelmine von Zenge, datada de 28 de março de 1801: “Cara Wilhelmine, eu honro teu coração, e teu empenho em me acalmar, e a ousadia com que não te envergonhas de ter uma opinião própria, mesmo que ela contradiga um sistema renomado – Mas o erro não está no coração, ele está no entendimento e apenas o entendimento pode erguê-lo” [*Liebe Wilhelmine, ich ehre Dein Herz, und Deine Bemühung, mich zu beruhigen, und die Kühnheit, mit welcher Du Dich einer eignen Meinung nicht schämst, wenn sie auch einem berühmten System widerspräche - Aber der Irrtum liegt nicht im Herzen, er liegt im Verstande und nur der Verstand kann ihn heben*] (SW9 II, 638). Kleist assume um posicionamento de tensão em que o polo negativo antecede e alavanca o polo positivo na medida em que se afigura como condição experimental da possibilidade de uma experiência positiva. Seguindo o contexto do fragmento, note-se ainda a origem etimológica do termo “planeta”, a saber, o grego *πλανήτης* (“errante”), assim nomeado devido à órbita irregular dos astros em questão, que apenas mediante as

1

Es gibt gewisse Irrtümer, die mehr Aufwand von Geist kosten, als die Wahrheit selbst. Tycho hat, und mit Recht, seinen ganzen Ruhm einem Irrtum zu verdanken, und wenn Kepler uns nicht das Weltgebäude erklärt hätte, er würde berühmt geworden sein, bloß wegen des Wahns, in dem er stand, und wegen der scharfsinnigen Gründe, womit er ihn unterstützte, nämlich, daß sich der Mond nicht um seine Achse drehe.

2

Se poderia dividir os homens em duas classes; 1) em uma tal que diz respeito àqueles que entendem de metáfora e 2) em uma tal que diz respeito àqueles que entendem de fórmula. São pouquíssimos aqueles que entendem de ambas, eles não fazem nenhuma distinção de classe.⁷

observações de Kepler passou a ser concebida de modo elíptico, e não circular, conforme cria a tradição ptolomaica.

⁷ Para a interpretação deste fragmento, fazamos uso do seguinte material de apoio, no capítulo em que se trata da noção de “metáfora” na estética do séc. XIX: “Esse aforismo de Heinrich von Kleist é sintomático para a abdicação da metáfora como instrumento do conhecimento científico e como modo de sua apresentação – e, assim, também para a tendência do séc. 19, que segrega os campos da Estética e do Saber um do outro. Com o ceticismo de conceder à capacidade de leitura e de formação de metáforas um valor essencial no interior do saber concebido em ‘fórmulas’, o campo das fórmulas não se limita a algoritmos, mas também abarca, e com precisão, os esforços por uma formalização do discurso filosófico” [*Dieser Aphorismus Heinrich von Kleist steht symptomatisch für die Abdankung der Metapher als Instrument wissenschaftlicher Erkenntnis und als Modus ihrer Darstellung - und somit auch für die Tendenz des 19. Jh., die Bereiche Ästhetik und Wissen voneinander abzusondern. Bei der Skepsis, dem Vermögen der Lektüre und Bildung von Metaphern einen wesentlichen Stellenwert innerhalb des in “Formeln” gefaßten Wissens einzuräumen, beschränkt sich der Bereich der Formeln nicht auf Algorithmen, sondern umfaßt auch und gerade die Bemühungen um eine Formalisierung philosophischen Sprechens*] (*Ästhetische Grundbegriffe: Historisches Wörterbuch in sieben Bänden. Band 7: Register und Supplement*. Hrsg. von Karlheinz Barck et al. J. B. Metzler Verlag: Stuttgart/Weimar 2005, S. 121). Uma fórmula, conforme a terceira via (a da indistinção entre ambas), também pode ser entendida como metáfora, e isso na medida em que o uso figurado e comparativo da μεταφορά (“transferência”, “transporte para outro lugar”, conforme o étimo grego) indica, sobretudo, um desempenho de caráter criativo para com um conteúdo que só se deixa formular mediante uma transposição para um âmbito que originariamente não é literal, mas metafórico.

2

Man könnte die Menschen in zwei Klassen abteilen; 1) in solche, die sich auf eine Metapher und 2) in solche, die sich auf eine Formel verstehn. Deren, die sich auf beides verstehn, sind zu wenige, sie machen keine Klasse aus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ästhetische Grundbegriffe: Historisches Wörterbuch in sieben Bänden. Band 7: Register und Supplement. Hrsg. von Karlheinz Barck et al. J. B. Metzler Verlag: Stuttgart/Weimar, 2005.

KLEIST, Heinrich von. "Fragmente". In: *Sämtliche Werke und Briefe.* Hrsg. von Helmut Sembdner. 2 Bde. 9., München: Hanser, 1993.